

CADEIA DE SUPRIMENTO HUMANITÁRIA COMO ENFRENTAMENTO ÀS CRISES PÓS-DESASTRES NATURAIS: O caso de Foz do Iguaçu.

Manoela Silveira dos Santos¹

José Gonçalves Junior²

Lucas Cristiano Fath Santos³

Educação Ambiental

Resumo

Os desastres naturais têm gerado diversos problemas sociais e econômicos, e como enfrentamento à crise gerada, principalmente para assistir as vítimas, surge temporariamente uma cadeia de ajuda, conhecida como Cadeia de Suprimento Humanitária. Em 2015, no município de Foz do Iguaçu ocorreu um desastre natural, tempestade acompanhada de granizo e ventos fortes, trazendo diversos problemas ao município, desalojando várias pessoas e colocando-as em situação de risco. Com vistas a possibilitar respostas mais rápidas e eficazes à futuros desastres naturais neste município, o artigo propõe uma cadeia de suprimento em operações humanitárias para o município de Foz do Iguaçu. O estudo é propositivo, a sua operacionalização contou com levantamento de dados por meio de entrevista, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, tendo como base o evento de 2015 que ocorreu no município. Verificou-se que a defesa civil do município, em questão, tinha recursos materiais e humanos, no entanto, faltou uma unificação dos procedimentos, criação e organização dos centros de atendimento e distribuição, bem como um Comando Geral. Assim, para a cadeia de suprimento humanitária propõe-se ação conjunta dos órgãos de defesa e gestão do município atingido sob a orientação de um comando geral. Além da instalação de Centros de Recepção dos Atingidos, de Centros de Distribuição Imediata, e de um Centro de Apoio aos Atingidos, todos em funcionamento no momento imediato da crise; e no momento no momento pós-crise, somente a Central de Distribuição Permanente e o Centro de Apoio aos Atingidos, todos coordenados pelo Comando Geral.

Palavras-chave: Cadeia de Suprimento Humanitária; Desastres Naturais; Crise; Foz do Iguaçu

¹ Prof^a. Dr^a. Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus Foz do Iguaçu, Programa de Pós-graduação em Gestão, Tecnologia e Sustentabilidade, manoela.santos@unioeste.br..

² Aluno do Programa de Pós-graduação em Gestão, Tecnologia e Sustentabilidade, gonca.jrfoz@gmail.com.

³ Me. Itaipu, lcfath@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Os desastres naturais têm ocasionado inúmeras mortes, perdas econômicas e destruição nas últimas décadas. Nos últimos 20 anos cerca de 1,3 milhões de pessoas perderam suas vidas e 4,4 bilhões ficaram feridos em catástrofes (WALLEMACQ, 2018). Logo após a ocorrência dos desastres, uma cadeia de ajuda humanitária inicia com o propósito em prestar assistência aos atingidos (NAPPI, 2016). A cadeia de suprimentos humanitária - CSH encontra desafios complexos (NAPPI, 2016), como as operações logísticas, necessitando que os processos de logística sejam coordenados, que haja integração entre os envolvidos, que o fluxo de informações flua adequadamente e que tenha gestão dos insumos (MARTINS, 2016).

Em 2015 na cidade de Foz do Iguaçu/PR, ocorreu a formação de uma cadeia de ajuda humanitária após um desastre natural do tipo tempestade, o qual casou danificações em residências afetando muitas pessoas. A cadeia formada teve dificuldades em sua operacionalização, trazendo ineficiência ao atendimento às necessidades dos atingidos. Considerando estes problemas, e na busca do alcance de uma maior eficiência e eficácia deste tipo de cadeia no município de Foz do Iguaçu, com este estudo objetiva-se propor uma cadeia de suprimento em operações humanitárias para o município.

METODOLOGIA

Para o cumprimento do objetivo do trabalho optou-se por uma pesquisa propositiva, de natureza aplicada e cunho qualitativo. A coleta de dados correu por meio de entrevista semi-estruturada junto ao Secretário de Segurança Pública em exercício no ano de 2015, período no qual o desastre natural ocorreu no município de Foz do Iguaçu. O roteiro elaborado foi dividido em dois blocos: 1) coleta de informações sobre o funcionamento da cadeia de suprimentos humanitária instalada na época do desastre; 2) levantamento dos problemas encontrados durante a existência da cadeia de suprimentos humanitária.

As questões sobre o funcionamento da cadeia buscaram elencar os envolvidos no processo, os recursos utilizados, as atribuições dos envolvidos e o processo funcionamento

da cadeia. Para análise dos problemas tomou-se como base o Diagrama de Ishikawa (MIGUEL, 2006). Em contribuição aos dados primários, foi realizada pesquisa bibliográfica nos sites oficiais do município, da imprensa local e bases de dados, a fim de caracterizar o desastre natural ocorrido e quais foram os impactos na sociedade foz iguaçuense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Foz do Iguaçu, no dia 7 de setembro de 2015 foi atingido por uma tempestade acompanhada de granizo e ventos fortes gerando diversos problemas econômicos, sociais e ambientais ao município, afetando em torno de 60.000 pessoas, danificando 14.968 residências em 42 bairros (DEFESA CIVIL, 2015). A resposta ao desastre veio com a instalação de uma cadeia de suprimento humanitária - CSH, mesmo que sem a consciência de tal por parte dos agentes envolvidos.

A entrevista realizada junto ao Secretário de Segurança Pública em exercício no período do desastre natural evidenciou que a cadeia de suprimento humanitária, contou com o apoio do governo (municipal, estadual e federal), instituições públicas (departamento da polícia federal, exército, marinha, bombeiros, polícia militar, Itaipu Binacional), instituições privadas, ONG's, doadores e voluntários. Em uma cadeia de suprimento humanitária, além dos agentes envolvidos os recursos físicos também são fundamentais (BEAMON, BALCIK, 2008), no caso de Foz do Iguaçu os locais físicos utilizados no atendimento aos atingidos foram: defesa civil, quartéis dos bombeiros, prédio da antiga Cobal, igrejas, CAIC – Centro de atenção à criança e ao adolescente, pátio da prefeitura, armazéns, aterros e a própria Prefeitura Municipal.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública de Foz do Iguaçu, foram identificadas 6 ações sob sua coordenação: (i) atividade para suprir os atingidos no primeiro momento; (ii) ação buscando normalizar e restabelecer o cotidiano dos atingidos por meio da distribuição de alimentos, colchões, roupas, água e eletrodomésticos; (iii) distribuição das telhas aos atingidos; (iv) coleta dos lixos comuns gerados pelo evento; (v) armazenagem e destinação dos lixos não comuns gerados pelo evento; (vi) tarefas de gestão para dar

suporte às atividades operacionais de atendimento aos atingidos (ENTREVISTA).

Os problemas elencados pelo entrevistado foram descritos a partir da análise feita por meio do diagrama de Ishikawa mostrou que a falta de unificação de procedimentos ou de um comando geral, a falta de protocolos de atendimentos, equipamentos antigos e defasados e a falta de operadores para as máquinas foram os principais problemas identificadas na cadeia de suprimento humanitária formada para o atendimento das necessidades do desastres de 2005.

A partir da análise do funcionamento da CSH e dos problemas elencados, sugere-se que no momento inicial do desastre haja uma ação conjunta dos órgãos de defesa e gestão do município atingido sob a orientação de um **Comando Geral** que deverá coordenar e monitorar os acontecimentos auxiliando os diversos atores envolvidos. O segundo elemento desta proposição é a **instalação dos CRA's – Centros de Recepção dos Atingidos** para o primeiro atendimento e orientações e levantamento das necessidades. Deverá haver a **implantação dos CDI's – Centros de Distribuição Imediata**, que receberá as doações.

Um terceiro elemento fundamental para o funcionamento desta cadeia é o **CDP – Central de Distribuição Permanente** funcionará como um local de recebimento de grandes doações oriundas das instituições públicas e privadas e realizar o abastecimento dos CDI's. Também deverá se considerar a **montagem de um CAAt - Centro de Apoio aos Atingidos** para o atendimento à população com serviços de orientação para a obtenção de seguros, solicitação da liberação do FGTS e atendimento aos desabrigados (local para dormir, banho e refeições).

Já no momento de pós-crise funcionara somente a Central de Distribuição Permanente e o Centro de Apoio aos Atingidos, ambos coordenados pelo Comando Geral. Neste momento, o **Comando Geral** permanecerá com a função de manter as comunicações com os Centros e realizar o controle do abastecimento e atualização das informações. Ainda, será o responsável pela comunicação com a imprensa. A **Central de Distribuição Permanente** permanecerá ativa até quando houver a necessidade por parte da população e continuará realizando a recepção e destinação dos materiais descartados (telhas, lixos, eletroeletrônicos). Assim como o **CAAt - Centro de Apoio aos Atingidos**, que manterá o atendimento à população enquanto houver demanda por parte da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeia de suprimento humanitária é importante no atendimento às vítimas dos desastres, e quando aplicada coordenadamente traz resultados eficazes e eficientes aos necessitados. O estudo identificou como principais problemas elencados no caso do desastre em Foz do Iguaçu: a falta de unificação de procedimentos ou de um comando geral, a proposta de criação e coordenação de centros de distribuição e apoio na Cadeia de Suprimento Humanitária.

Com relação à proposição de funcionamento de uma cadeia humanitária, com relação a todos os elementos elencados - Comando Geral; Centros de Recepção dos Atingidos, Centros de Distribuição Imediata; Centro de Apoio aos Atingidos; Central de Distribuição Permanente; e o Centro de Apoio aos Atingidos - acredita-se que os Centros de Recepção dos Atingidos terão papel fundamental nesta cadeia, pois direcionará não só os atingidos, mas as diversas doações que chegarão ao local.

REFERÊNCIAS

- BEAMON, Benita M.; BALCIK, Burcu. Performance measurement in humanitarian relief chains. **International Journal of Public Sector Management**, Vol. 21 Issue: 1, pp.4-25, 2008.
- GERHARDT, Tatiana. E.; SILVEIRA, Denise. T. **Métodos de Pesquisa**. Série Educação a Distância. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre. 2009.
- MARTINS, Diana Maria Castro. **Logística humanitária internacional: ajuda de emergência no Nepal**. Dissertação (Engenharia Industrial). Universidade do Minho., 2016.
- MIGUEL, P.A.C. **Qualidade: enfoques e ferramentas**. 1 ed. São Paulo: Artliber, 2006.
- NAPPI, Manuela Marques Lalane. **Modelo Multicritério de Decisão com foco na logística humanitária a partir de medidas de desempenho para abrigos temporários**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.